



INTRODUÇÃO

- O **Observatório Socioambiental em Segurança Alimentar e Nutricional (OBSSAN)** visa a promover a interlocução institucional, estabelecer um fluxo de informações em nível estadual e municipal, e subsidiar a produção de análises sobre a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) no Rio Grande do Sul (RS).
- O banco de dados está em fase de alimentação e, posteriormente, será disponibilizado através de uma plataforma web de acesso público.
- O presente trabalho analisa o indicador “**sustentabilidade dos sistemas de produção**”, relacionado à primeira dimensão do PlanSAN, referente à **Produção de Alimentos do Estado**.

MÉTODOS

Foram selecionados dados sobre o número de estabelecimentos da agricultura familiar e não familiar referentes à cinco categorias por meio do banco de dados do Censo Agropecuário/IBGE, referente ao ano de 2006

Uso de terras

- Lavouras – permanentes
- Lavouras – temporárias
- Lavouras - área plantada com forrageiras para corte
- Área para cultivo de flores (inclusive hidroponia e plasticultura), viveiros de mudas, estufas de plantas e casas de vegetação
- Pastagens – naturais
- Pastagens - plantadas degradadas
- Pastagens - plantadas em boas condições
- Matas e/ou florestas - naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal
- Matas e/ou florestas - naturais (exclusive área de preservação permanente e as em sistemas agroflorestais)

- Matas e/ou florestas - florestas plantadas com essências florestais
- Sistemas agroflorestais - área cultivada com espécies florestais também usada para lavouras e pastoreio por animais
- Tanques, lagos, açudes e/ou área de águas públicas para exploração da aquicultura
- Construções, benfeitorias ou caminhos
- Terras degradadas (erodidas, desertificadas, salinizadas, etc.)
- Terras inaproveitáveis para agricultura ou pecuária (pântanos, areais, pedreiras, etc.)

Práticas Agrícolas

- Plantio em nível
- Uso de terraços
- Rotação de culturas
- Uso de lavouras para reforma e/ou renovação e/ou recuperação de pastagens
- Pousio ou descanso de solos
- Queimadas
- Proteção e/ou conservação de encostas

Alternativas para controle de pragas/doenças vegetais

- Fazem Controle biológico
- Queima de resíduos agrícolas e de restos de culturas
- Outras (uso de repelente, caldas, iscas, etc.)
- Não fazem

Uso de Irrigação

- Inundação
- Sulcos
- Aspersão (pivô central)
- Aspersão (outros métodos)
- Localizado (gotejamento, microaspersão, etc.)

Uso de agrotóxico

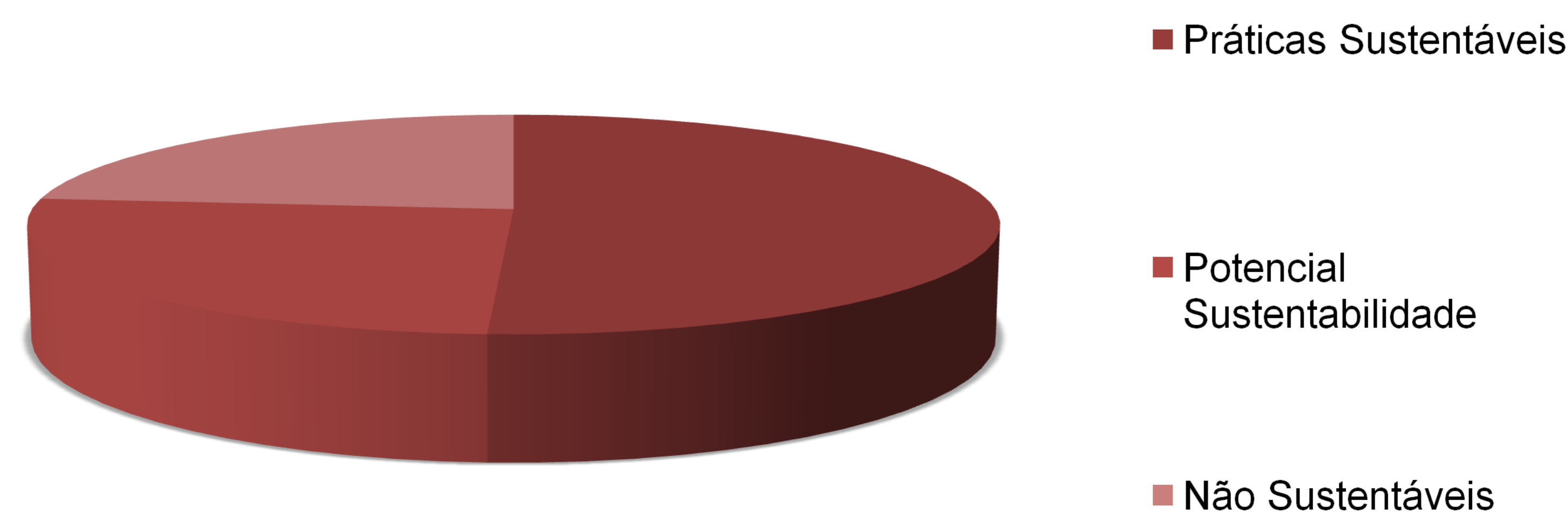
- Utilizou
- Utiliza - não precisou utilizar em 2006
- Não utilizou

As subcategorias foram avaliadas em relação à sustentabilidade agrônômica e ambiental, resultando em três grupos: **a) práticas sustentáveis; b) práticas com potencial de sustentabilidade, dependendo da extensão praticada e do ecossistema onde o estabelecimento está presente; e, c) práticas não sustentáveis.**

RESULTADOS

O Rio Grande do Sul apresenta 441.472 estabelecimentos rurais, destes 400.098 correspondem à agricultura familiar.

- Foram encontradas **21 subcategorias** que correspondem a práticas sustentáveis, o equivalente a **50,7%** das práticas nos estabelecimentos
- **07 subcategorias** correspondem a práticas com potencial de sustentabilidade, o equivalente a **25,8%** das práticas nos estabelecimentos
- **05 subcategorias** correspondem a práticas não sustentáveis, o equivalente a **23,4%**,



Os resultados demonstram que a **agricultura familiar desenvolve a maior parte de suas práticas de forma sustentável**, embora também desenvolva práticas com potencial de sustentabilidade e não sustentáveis

CONCLUSÕES

Para colaborar no processo de transição para o estabelecimento de uma agricultura familiar sustentável no Estado sugere-se que as práticas com potencial de sustentabilidade e não sustentáveis sejam **refletidas junto aos agricultores por dos agentes de ATER capacitados que venham a oferecer alternativas que considerem os princípios da Segurança Alimentar e Nutricional.**

REFERÊNCIAS:

- CÂMARA INTERMINISTERIAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL. PLANO NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL: 2012/2015. BRASÍLIA: CAISAN, 2011.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Indicadores de Desenvolvimento Sustentável. Brasília, IBGE, 2012
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Agropecuário. Brasília, IBGE, 2006.
- SILVA, Christian Luis da. Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Saraiva, 2010.

